

SALA DE AULA VIRTUAL EM INSTITUIÇÃO DE INTERNAÇÃO¹

JANAINA ABDALLA

Mestranda em Comunicação Imagem e Informação -UFF

Especialista Educação e Informática -UERJ

Pedagoga -Secretaria de Direitos Humanos RJ

Profª - Instituto Helena Antipof – SME RJ

Resumo: Este texto apresenta três interfaces de estudo: instituição disciplinar/ sociedade de controle, tecnologia da comunicação e da informação e educomunicação partir de um objeto de pesquisa: *Sala de Aula Virtual em Instituição de Internação de Adolescente em conflito com a lei sob o regime de internação*. Busca compreender a natureza da instituição e sua relação com o poder disciplinar, assim como discute as mudanças de paradigmas a partir da nova lógica que se estabelece na sociedade mundial de controle. Apresenta uma análise da informática na sociedade pós-moderna, e finalmente, a comunicação/educação e a formação de um novo campo de intervenção social a educomunicação. Esta produção faz parte de reflexões iniciais da pesquisa em desenvolvimento pela autora no Mestrado de Comunicação Imagem e Informação –UFF

Palavras chaves: Adolescentes infratores - Tecnologia - Educomunicação

I. Introdução

Seria no novo espaço de mediações tecnológicas, a Internet a possibilidade de os adolescentes em conflito com a lei, privados de liberdade, romperem com o 'aprisionamento' instaurado em uma unidade de internação, isto é poder disciplinar, ou a passagem para uma nova forma de "controle"? Seria o novo campo de intervenção social criado a partir da interface Comunicação e Educação, a possibilidade de os adolescentes adquirirem vivências virtuais capazes de intervir em sua trajetória de vida, produzindo subjetividade, e de ruptura dos

¹ Trabalho apresentado no NP13 – Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.

"muros" da instituição, ou as ações comunicativas na instituição fariam parte de os alicerces que legitimam a nova lógica de controle da sociedade pós-moderna?

O desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas colocam a humanidade diante de um caminho sem volta: já não somos como antes. As práticas, atitudes, modos de pensamento e valores estão, cada vez mais, condicionadas pelo novo espaço de comunicação que surge com a interconexão mundial dos computadores. (Lévy-1999)

Os benefícios ou malefícios dessas mudanças são amplamente discutidos. No meio acadêmico tem se produzidas estimulantes pesquisas em diversos campos de saberes. Uma parte realiza-se num novo campo de discussão que interliga, num mesmo espaço teórico, comunicação e educação, campo este chamado provisoriamente Educomunicação (Soares, 2000).

Abrangendo ações comunicativas no campo da Educação, assim como ações educativas voltadas para criação de ecossistemas comunicativos abertos e fornecedores de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos, este novo campo se apresenta como interdiscursivo e interdisciplinar, fruto do que, nas chamadas Ciências Humanas, existe para explicar como a comunicação interfere no cotidiano das pessoas e nos diversos processos de produção de cultura.(Soares, 2000)

Nosso objetivo com este projeto é entender como em uma instituição de internação de adolescentes em conflito com a lei, a tecnologia interfere no cotidiano e na prática cultural e, portanto, de vida dos adolescentes que participam do Projeto Sala de Aula Virtual. Assim como na produção de subjetividade, e refletir sobre as mudanças de paradigmas institucionais a partir da lógica de controle na passagem da sociedade disciplinar para a sociedade mundial de controle que caracteriza a pós-modernidade. (Deleuze,1992)

II. Adolescentes em Conflito com a Lei e Instituição de Internação

Na sociedade brasileira, as crianças e os adolescentes representam a parcela mais exposta a violações de direitos, apesar de estarem definidos e defendidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os maus tratos, a exploração do trabalho infantil, o abuso e a exploração sexual, a fome, o extermínio, a tortura, as prisões arbitrárias, o desaparecimento e o tráfico de crianças fazem



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

parte do cotidiano da vida brasileira e mapeiam, de forma contundente, o cenário nacional no que diz respeito ao descaso em relação a esta parcela que só encontra amparo em leis que não se materializam na prática.

Um grupo cada vez expressivo da população tem se mobilizado para mudar esse quadro. Mas em relação os adolescentes em conflito com a lei a situação é bem diferente. Seus direitos não mobilizam nem a opinião pública de maneira geral, nem a parcela que tradicionalmente se preocupa com os direitos da infância e da adolescência. Reconhecer no “infrator” um sujeito com direitos, ou seja, um cidadão, parece ser um exercício difícil.

Nosso olhar, portanto, focará este grupo de excluído: os adolescentes em conflito com a lei.

As instituições de atendimento a adolescentes em conflito com a lei, no Brasil, sempre tiveram como característica o aprisionamento. Em especial as de atendimento em regime de internação : SAM- Serviço de Assistência ao Menor , FUNABEM – Fundação Nacional de Bem Estar do Menor, FEBEM – Fundação de Bem Estar do Menor, CAI- Centro de Atendimento Intensivo .

Bazílio (1985) faz uma análise destas instituições, comparando-as as "instituições totais" definidas por Goffman (1999) e que se caracterizam pelo fechamento, uma verdadeira barreira simbólica às relações sociais com o mundo externo e por proibições explícitas ao contacto físico com o exterior. Portas fechadas, paredes altas, arames farpados fazem parte do aparato real criado para possibilitar o êxito das instituições totais.

Historicamente essas instituições passaram por mudanças, impostas pelas leis brasileiras dirigidas à criança e ao adolescente e pelas pressões da sociedade diante do quadro contundente de descaso e negligência do Estado. Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) garante ao adolescente, que cumpre medida sócio-educativa de internação (art. 122), entre outros, o direito à escolarização, à profissionalização, a ter acesso aos meios de comunicação e a se corresponder .

Para Basílio (1985) se, por um lado, tais estabelecimentos possuem um conjunto de normas e modelos oficiais aceitos e divulgados, que lhe conferem uma imagem de eficiência e

bom desempenho, por outro é o sistema oficioso , paralelo , de regras e valores, que determina as práticas institucionais.

No Estado do Rio de Janeiro, as unidades de atendimento são mantidas e administradas pelo Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas, DEGASE, órgão da Secretaria de Direitos Humanos e Assuntos Penitenciários.

Esse sistema tem sido objeto de sucessivos programas de investimentos para a melhorar progressivamente sua infraestrutura. Tais programas, com recursos do Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente e da Secretaria de Direitos Humanos e Assuntos Penitenciários do Governo do Estado do Rio de Janeiro, resultaram em obras de recuperação na estrutura física das unidades, tendo sido algumas divididas em módulos , de acordo com recomendação do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente.

Em 1998, foi fundada uma unidade de internação, denominada Centro de Atendimento Intensivo (CAI) de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, com o objetivo de atender adolescentes infratores de acordo com determinação judicial expedida pelos Juizados de Menores da Baixada Fluminense, do Norte Fluminense e outras regiões do interior. Com capacidade inicial para 80 adolescentes, trabalharia nesta unidade uma equipe multidisciplinar, composta de pedagogos, assistentes sociais, médicos, dentistas, clínicos, psiquiatras e psicólogos assim como uma equipe de agentes educacionais e de disciplina, além do pessoal administrativo. Essa infraestrutura humana complexa deu a unidade contornos diferenciados das já existentes.

No CAI Belford Roxo, em 2000, foi implantado um novo projeto de ação pedagógica em informática e educação, utilizando-se para isso as novas tecnologias e a rede comunicação Internet. Esse projeto recebeu o nome de Sala de Aula Virtual.

Apresentando como justificativa o fato de as novas tecnologias garantir além do direito à educação e profissionalização, o de permitir a ampliação das habilidades profissionais, a partir do uso da Informática, enfatiza-se também o princípio de assegurar aos adolescentes a possibilidade de exercer a prática comunicativa de maneira democrática.

Atualmente este Projeto conta com a participação de dois instrutores, agentes de disciplina desviados de função, atendendo a 64 adolescentes privados de liberdade, todos com

baixa escolaridade (ensino fundamental) , idade entre 14 e 20 anos, oriundos da população de baixa renda da Baixada Fluminense , Norte Fluminense e outras regiões do interior do Rio de Janeiro, conectados à rede internet.

III. Centro de Atendimento Intensivo- Instituição disciplinar e de controle

O Cai Belford Roxo fica localizado no bairro pobre e violento Bom Pastor, no município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense. É cercado por um muro de mais de cinco metros de altura. Há apenas uma entrada lateral, por um portão de ferro do mesmo tamanho do muro. Para entrar é necessário se identificar. Quando a entrada é permitida – através da autorização da equipe técnica ou direção – o visitante precisa ser revistado, sendo muitas vezes necessário despir-se na presença dos agentes disciplinares.

No dia da visita coletiva semanal, pais, irmãos e filhos dos adolescentes podem entrar com biscoitos, refrigerantes e cigarros. As cartas e fotos devem ser entregues às equipes técnicas, que as avaliarão e só depois serão entregues aos adolescentes ou arquivadas nos prontuários ou devolvidas à família. Nenhum adolescente pode manter correspondência escrita sem a avaliação da equipe, por medida de segurança da instituição.

Erving Goffman define Instituições Totais como aquelas que se caracterizam pelo fechamento em si mesmas e propõe cinco agrupamentos: instituições criadas para cuidar de pessoas que são incapazes e inofensivas (casas para velhos, órfãos e indigentes); locais para cuidar de pessoas consideradas incapazes de cuidar de si mesmas e que são também uma ameaça à comunidade , embora de maneira não intencional (sanatórios); outras organizadas para proteger a comunidade contra perigosos intencionais, o bem estar destas pessoas assim isoladas não constitui problema imediato: cadeias, presídios, campos de concentração; aquelas para tarefas especiais (produção) e finalmente as instituições para pessoas que se refugiam do mundo (conventos).

De um modo geral os integrantes de uma comunidade – sociedade moderna- tende realizar tarefas cotidianas como repouso, lazer, estudo e trabalho em diferentes espaços , com diferentes co-participantes , sob diferentes autoridades e sem um plano racional geral. O aspecto central das Instituições Totais pode ser descrito com a ruptura das barreiras que comumente



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

separam essas esferas da vida. Assim sendo todos os aspectos da vida são realizados no mesmo local e em grupo, submetido a uma autoridade, com regras e horários estabelecidos impostos para atender aos objetivos da instituição.

Para Basilio o indivíduo que é submetido às práticas de tais instituições, tende a pensar a sociedade (realidade externa) nos moldes de sua vivência infra-institucional. As Instituições Totais reproduzem esquemas de poder totalitários.

Aquilo que para Goffman é caracterizado como instituições totais é caracterizado por Foucault (1987) como instituições complexas e austeras, cuja principal tarefa é treinar corpos, codificando comportamentos. Constituídas fora do aparelho judiciário, no instante em que se institui no corpo-social processos para repartir os indivíduos, fixando-os e distribuindo-os espacialmente, classificando-os de forma a tirar deles o máximo de tempo e de forças, estas instituições são, na verdade, aparelhagens para tornar os indivíduos dóceis e úteis. Esses lugares de aprisionamento mantêm o indivíduo, segundo Foucault, “numa visibilidade sem lacuna”, formando em torno de ele um aparelho completo de observação, registro e notações. Assim, constitui sobre esses indivíduos um saber que acumula e se centraliza.

Foucault em seu livro Vigiar e Punir (1975) introduz uma análise histórica da questão do poder como instrumento capaz de explicar a produção dos saberes. Ao realizar sua pesquisa sobre a história da prisão focou a problemática dos indivíduos enclausurados, como se controlava os corpos desses indivíduos, como se criava toda uma tecnologia de controle. E essa tecnologia não era exclusiva da prisão. Foi esse tipo específico de poder, não exercido por uma determinada instituição ou pessoa mas por uma rede de dispositivos ou mecanismos, que Foucault chamou de disciplina ou poder disciplinar. Foucault indica que a disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço.

Após ultrapassar os muros do Cai Belford Roxo, deparamos com um grande terreno. A estrutura do prédio de dois andares situa-se na lateral direita. Para entrarmos no interior da instituição percorremos um corredor estreito onde há algumas portas de ferro e no final do corredor à esquerda um portão que dá para o pátio interno, de onde não é possível ver a parte externa. Neste pátio distribui-se, em círculo, os banheiros, a rouparia e as demais áreas como: alojamentos superiores, enfermaria, triagem, Centro Pedagógico (salas de aula), refeitório,

administração (salas das equipes e direção), e quadra esportiva. Todas se remetem para o pátio interno.

Os adolescentes ao ingressarem na Instituição são indicados para integrarem um Módulo (grupo) para os atendimentos da mini equipes multidisciplinares (assistente social, pedagogo e psicólogo) responsáveis pelo acompanhamento (adolescente e família) e relatórios ao juizado sobre o cumprimento da medida sócio educativa. Recebem seus uniformes, cortam os cabelos e são agrupados por alojamentos. Os adolescentes circulam pelo pátio interno em determinados horários, em grupos menores, sempre acompanhados pelos agentes de disciplina, há uma rotina de atividades a ser cumprida, criando procedimentos e postura de corpo e gestos, assim como diálogos. Os adolescentes, por exemplo, formam para as refeições sentados no chão em fileira com as pernas juntas, a chamada para as atividades é feita pelo número da matrícula

O poder disciplinar é uma técnica de distribuição dos indivíduos através da inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório, combinatório. Também é controle do tempo, com o objetivo de produzir o máximo de rapidez e eficácia. A vigilância é um de seus principais instrumentos de controle. E, finalmente, a disciplina implica em um registro contínuo do conhecimento. Ao mesmo tempo em que exerce um poder, produz um saber. É importante destacar que estas características são aspectos inter-relacionados. Para Foucault o jogo do poder se efetiva a partir do funcionamento de conjuntos de saberes, que dele nascem mas que igualmente o condicionam. É deste jogo saber versus poder que surge a sociedade disciplinar, isto é, a disseminação dos saberes científicos que condiciona o sujeito na sociedade capitalista à disciplina.

Para Foucault, não se trata de localizar aspectos singulares das instituições, mas visualizar as técnicas essenciais que, de uma a outra, se generalizam mais facilmente. Essas técnicas, sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, definem um certo “modo de investimento político e detalhamento do corpo, numa nova ‘microfísica’ do poder. (Foucault, 1975).

Entender as relações de poder/saber da instituição, a disciplina, é refletir sobre a sociedade, a humanidade central e centralizada, efeito e instrumento de complexas relações de poder, corpos e forças submetidos por múltiplos dispositivos de "encarceramento".

Após a morte de Foucault, Gilles Deleuze proclama o fim das instituições disciplinares e de confinamento estudadas por Foucault e o aparecimento de novos dispositivos de controle 'em redes a céu aberto'.

Para ele essas “sociedades de controle” já não são exatamente disciplinares. Considerando Foucault como o pensador das sociedades de disciplina e de sua técnica principal, o confinamento – não só o hospital e a prisão, mas a escola, a fábrica e a caserna – destaca que ele é um dos primeiros a dizer que as “sociedades disciplinares são aquilo que estamos deixando para trás, o que já somos”. E complementa: “estamos entrando nas sociedades de controle, que funcionam não mais por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea” (Deleuze, 1992).

Deleuze não considera a sociedade de controle globalizada melhor que as antigas sociedades disciplinares. Para ele, o importante é descobrir formas de resistência a este novo poder. Ele nos diz que as instituições que constituíam a sociedade disciplinar – escola, família, hospital, prisão, fábrica... – estão, todas elas e em todos os lugares, em crise, pois há um desmoronamento dos muros que definiam estas instituições, isto é, suas lógicas disciplinares não se tornam ineficazes mas se encontram, antes generalizadas como formas fluidas através de todo o campo social. (Hardt, 2000).

Os adolescentes do Cai Belford Roxo, assim como os demais internos em outras unidades de internação do sistema DEGASE, buscam organizar-se em facções: Comando Vermelho, Terceiro Comando, etc. Apesar deste tipo de organização não ser explícita nesta unidade, devido à repressão contínua das equipes e das estruturas de atendimento: enturmação para a escola, dia de visitas em conjunto, atividades esportivas e culturais, alojamentos coletivos... percebe-se esta organização para além do muro das unidades e intramuros, nos corpos tatuados, gestos, na fala, na “proteção das famílias”, nas tentativas constantes dos adolescentes em sobressaírem nas facções “os gerentes”; via correspondência e via rede, nos atos comunicativos. Não como resistência à “disciplina” mas como uma modulação da “empresa do tráfico”.

No interior Cai Belford Roxo nos deparamos com essas duas formas: a disciplinar e o controle. A estruturação do espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os adolescentes estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde

todos os movimentos são registrados, onde os confinamentos são *moldes*, mas os controles são *modulações*, moldagem auto-deformante que muda continuamente. (Deleuze 1996)

O poder disciplina fixa os indivíduos dentro de instituições através das lógicas relativamente fechadas, geométricas e quantitativas, mas não tem êxito em consumi-los completamente no ritmo das práticas produtivas e da socialização produtivas; não chega a permear inteiramente a consciência e o corpo dos indivíduos, a ponto de trata-los e organiza-los na totalidade de suas atividades. (Hardt, 2001)

III Sala de Aula Virtual e Tecnologia da Comunicação e da Informação

O espaço reservado para instalação da Sala de Aula Virtual já difere dos demais utilizados pelos adolescentes do Cai Belford Roxo, localizado junto às salas da direção, dos técnicos e da secretaria técnica, possui infra-estrutura básica: ar condicionado, 6 computadores, mobiliário adaptado para receber 12 adolescentes, linha telefônica exclusiva para rede. Os demais espaços "ocupados" pelos adolescentes estão em péssimas condições, como alojamentos e refeitórios quebrados, sala de aulas sem ventilação, ou mobiliário em destruição. Os adolescentes são selecionados para a Sala de Aula Virtual por seu grau de escolaridade. Existem outras atividades pedagógicas dentro do Cai Belford Roxo: educação formal, projetos culturais e de saúde e projetos de iniciação para o trabalho. A Sala de Aula Virtual está inserida tanto no eixo da educação como da profissionalização. Os adolescentes são inseridos após triagem pela equipe pedagógica quando de sua entrada no Cai Belford Roxo, formando uma lista de espera para a atividade, algumas vezes esta entrada se dá por indicação da direção ou dos agentes por "merecimento".

"Quando o adolescente chega na Informática, ele vem pensando no seu atendimento. Ele quer escrever uma carta bonita, ele quer aprender Windows, Excel, quer entrar na Internet para bater papo e pegar coisas. Jogar os jogos. Nós colocamos o adolescente no Curso de Digitação (programa criado pelos instrutores) para aprender a usar o mouse, as funções básicas do teclado, criar arquivos, o básico. Muitos adolescentes nunca tiveram contato com o computador, em duas horas eles já podem começar no Windows, eles aprendem rápido." (Instrutor da Sala de Aula Virtual, 2001)



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Pontos extraídos destas descrições, da inserção do adolescente na SAV e do relato do instrutor quanto às expectativas e atuação dos adolescentes neste espaço, merecem um pouco mais de atenção a propósito do que queremos refletir no momento: interface tecnológica e sociedade/controle. Assim a Sala de Aula Virtual é um lugar de saber e um lugar de poder, e mais o saber vem sendo usado como estratégia de poder.

Para Deleuze cada tipo de sociedade pode-se fazer corresponder um tipo de máquina: as máquinas simples ou dinâmicas para as sociedades de soberania, as máquinas energéticas para as de disciplina, as cibernéticas e os computadores (informática) para as sociedades de controle. Ele ressalta que as máquinas não são determinantes de uma sociedade, mas elas exprimem as formas sociais capazes de lhes darem nascimento e utiliza-las. Máquinas produzem. O constante funcionamento das máquinas sociais em diversos aparelhos de montagens produz o mundo juntamente com os sujeitos e os objetos que os constituem.

Há importantes pensadores contemporâneos que analisam a problemática da informática na sociedade pós-moderna. Alguns vêm assumindo posições contrárias quanto às tecnologias da comunicação baseadas no computador. J. Baudrillard é considerado a referência mais radical dos tecnofóbicos:

O excesso de informações, o bombardeio publicitário e tecnológico, a mídia, o entusiasmo ou o pânico _tudo concorre para uma espécie de alucinação coletiva do virtual e de seus efeitos. Windows 95, Internet, as auto-estradas da informação _tudo isso é consumido cada vez mais por antecipação, no discurso e na fantasia.(...) Hoje não pensamos o virtual, é o virtual que nos pensa. Ainda estamos muito longe de compreender que a entrada em cena da mídia impede a evolução da história, que a subida ao palco da inteligência artificial impede o avanço do pensamento.(Baudrillard, 1996)

Paul Virilio anuncia a "ciberbomba", usando como referencial entrevista de Albert Einstein, nos anos 50, que declarou que grandes bombas haviam explodido durante o século XX: a bomba demográfica, a bomba atômica e a bomba das telecomunicações (ainda não existia a informática).

A bomba atômica de ontem e a genética do amanhã não são concebíveis sem a bomba informática. Depois da bomba atômica, susceptível de desintegrar a matéria pela energia da



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

radioatividade, surge neste fim de milênio o espectro de uma segunda bomba, a informática, capaz de desintegrar a paz das nações pela interatividade da informática. Porque não é a informação a ameaça, mas a instantaneidade e a imediatez, uma interatividade que se dá nos dias de hoje a nível mundial e em que existe um efeito de feedback, cibernético, absolutamente temível. (Virilio, 1999)

E vai além, para ele a internet é fruto do Pentágono, de um projeto de militarização da ciência. Ela se vale da automatização da interatividade para produzir controle social. (Virilio, 1996)

Paul Virilio escreveu vários livros concernindo o desenvolvimento das tecnologias e seu impacto na vida do homem, classificado por muitos como "pessimista", o que retrucou vivamente em entrevista concedida ao Estadão (1999): "Sou um analista. Faço crítica, não me acho um pessimista. É uma coisa das mídias dizer que é pessimismo etc. Mas para analisar, é preciso ser realista"

Não podemos compartilhar com visões unilaterais, simplificadoras, que só enxergam as impossibilidades humanas diante da informática. Entretanto, devemos refletir a respeito destas vozes presentes nos ambiente/sujeitos criados pelas tecnologias comunicacionais. Ao contrário da visão "pessimista" ou tecnofóbica, há outros autores que também assumem perspectivas simplificadoras. Pierre Lévy em seu livro *Cibercultura* (1999), utiliza o mesmo texto da entrevista de Albert Einstein sobre as 'três bombas':

"As telecomunicações são de fato responsáveis por estender de uma ponta à outra do mundo a possibilidade de contato amigável, de transações contratuais, de transmissões de saber, de trocas de conhecimentos, de descoberta pacífica das diferenças. O fino enredamento dos humanos de todos os horizontes em um único e imenso tecido aberto e interativo gera uma situação absolutamente inédita e portadora de esperança, já que é uma resposta positiva ao crescimento demográfico". Ele considera as novas tecnologias comunicacionais, que viabilizam o ciberespaço e a cibercultura, como "realização técnica dos ideais da modernidade". E defende que a cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII pois estaria dando continuidade aos ideais iluministas de "liberdade, igualdade e fraternidade". No ciberespaço a igualdade é realizada enquanto

possibilidade para que cada um emita para todos; a liberdade toma forma nos softwares de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais , atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente se traduz em interconexão mundial ' (Levy ,1999)

É indiscutível que a evolução tecnológica, desde o surgimento do computador, em especial a internet vem suscitando diferentes visões sobre seu "impacto" nos diversos campos de saber. O debate a respeito da natureza opressiva , anti-social, ou ao contrario benéfica e amigável da informática sempre permeou os círculos dos estudiosos da filosofia, da sociologia , da educação, da comunicação e outros estudiosos das relações entre os homens. Assim como dos especialistas – cientistas , engenheiros, técnicos que produzem as ferramentas tecnológicas.

Steven Johnson propõe em seu livro "Cultura da Interface" que o trabalho de representar informações digitais na tela do computador deveria ser visto como forma simbólica de nossa era. Em sua definição interface é na realidade todo o mundo imaginário de alavancas, canos, cadeiras, insetos e pessoas conectados – amarrados entre si pelas regras que governam esse pequeno mundo .(Johnson 2001)

A turbulência conceitual – a impressão de que o mundo está se acelerando à nossa volta, puxando-nos em milhares de direções ao mesmo tempo- é uma tradição profundamente moderna, com raízes que remontam a cem anos atrás. O que distingue nosso próprio momento histórico é que surgiu uma forma simbólica projetada precisamente par contrabalançar essa tendência, combater a fragmentação e sobrecarga com síntese e interpretação. A interface é um meio de ver o todo. Ou, no mínimo , um meio de ver sua sombra , iluminada pela fosforescência da tela.(Johnson 2001)

Albuquerque chama atenção para um outro aspecto da questão da liberdade/controle a partir do código. Destacando que a questão liberdade/controle como central na teoria da informação. Para esta, o bit, unidade elementar da informação, dá conta de uma alternativa básica - a escolha entre duas possibilidades. Quanto mais bits, maior a possibilidade de escolha. A informação, portanto, “representa a liberdade de escolha que temos ao construir uma mensagem” (Eco, 1997). Para que tal liberdade possa se traduzir em informação manuseável, porém, é necessário que intervenha um outro elemento: o código. O seu papel é estabelecer padrões de operação, sem os quais a comunicação seria impossível. O código se traduz, pois, em um



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

elemento de controle, que favorece a eficiência comunicacional em detrimento da liberdade.(Albuquerque 2001).

Albuquerque chama atenção sobre o código pois a mensagem do computador se caracteriza por se dirigir simultaneamente a dois destinatários: ela deve ser entendida pelos seus usuários humanos e decodificada pela própria máquina; o código é interface tanto para o humano quanto para a máquina.

Quando retomamos a fala do Instrutor da Sala de Aula Virtual, a respeito das expectativas dos adolescentes e dos processos e imersão no ambiente computacional/informacional, confrontando com os estudiosos citados anteriormente, sem fixar-nos numa posição única, mas transitando entre os lados opostos das teorias buscando o diálogo e a reflexão, percebemos que os adolescentes privados de liberdade buscam romper com o controle através de práticas de comunicabilidade e sociabilidade, seria liberdade/ igualdade/ fraternidade?; sofrem o efeito de um "controle econômico e tecnológico" , seria uma alucinação coletiva do virtual ou consumido cada vez mais por antecipação? Ou um controle mundial?; constroem conhecimentos a partir da mediação com o computador , seria um instrumento a serviço da libertação individual e significação da realidade? Ou adestramento técnico?

IV Sala de Aula Virtual e Educomunicação

"Aqui nós não temos problemas de interesse nas aulas , quando eu passo no pátio logo vêm dois ou três adolescentes para pedirem para entrar na sala.(...) eu estou aprendendo junto com eles o Excel, trouxe uma apostila e vamos inventando tabelas, ainda não sei alguns aplicativos como eles querem aprender vamos adaptando as aulas, (..) outro dia eu estava do lado de uma dupla que estavam "batendo papo" na internet , de repente um dos alunos pediu que eu lesse a conversa para dar sugestão do que eles deveriam responder , eu fiquei perdido , então o aluno me disse que eu era tímido e que o outro instrutor era mais "safo"". (Instrutor da Sala de Aula Virtual , 2001)

Deleuze sinaliza : Muitos jovens pedem estranhamente para serem "motivados", e solicitam novos estágios e formação permanente; cabe a eles descobrir a que estão levados a servir, assim como seus antecessores descobriram, não sem dor, a finalidade das disciplinas.Os



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

anéis de uma serpente são ainda mais complicados que os buracos de uma toupeira.(Deleuze, 1992)

A interligação entre Comunicação e Educação, a Educomunicação, está permeando as ações comunicativas no campo da Educação, assim como as ações educativas voltadas para criação de ecossistemas comunicativos abertos e fornecedores de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos.(Soares,2000)

Pedro Demo (2000) destaca que a tecnologia em educação não pode reduzir-se a procedimento apenas técnico, mas submeter-se ao mandato tipicamente educativo emancipatório. Precisando ser oportunidade a mais, tanto mais decisiva, de conquistar aprendizagem reconstrutiva política, capaz de contribuir para a constituição de sujeito crítico e criativo.

Para Luckesi (1996) a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanar nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém ao lado de outras instâncias sociais, ela tem o papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos.

Hoje em dia, como consequência da velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e do saber-fazer, prevê-se que as competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira ou até antes. Ao mesmo tempo, trabalhar quer dizer cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos.

Geneviève Jacquinot(1998) centra sua análise na relação a escola tradicional e o sistema de meios de informação/comunicação, em seus papéis concorrentes da transmissão da cultura e da formação dos sujeitos individuais e sociais:

Escola tradicional	Sistema de meios de informação/comunicação
voltado para o passado (o patrimônio),	só se interessam pela atualidade
repousa sobre a lógica da razão	sobre a surpresa do acontecimento, o impacto e o emocional
ignora (ignorava?) a lógica econômica	só funcionam segundo lógica econômica

procura formar os cidadãos	formar os consumidores
A idéia de objetividade é subjacente a todas as disciplinas ensinadas escola.	O estudo dos meios valoriza a subjetividade
constrói-se na durabilidade	constrói-se na efemeridade

A autora declina também outras oposições, notadamente em relação aos modos de apropriação dos conhecimentos: Na escola, que é obrigatória e demanda esforço, o saber transmitido é selecionado, construído, arquitetado segundo uma progressão definida, que se desenvolve no tempo. A escola acredita ocupar um lugar privilegiado em relação ao mundo exterior, por ser encarregada de transmitir a cultura do saber e é por isso que pretende apresentar-se como mais bem adaptada aos jovens de meios sócio-culturais mais favorecidos. Já com os meios de comunicação, o que é transmitido é muito mais informações do que o saber (o que não é a mesma coisa). O saber-informação é fracionado, descontínuo, mostrado "em mosaicos", como se costuma dizer. Assim, para Jacquinot, à primeira vista, "saber midiático" e "saber escolar" se opõem e propõem aos alunos "culturas" diferentes: essas culturas serão diferentemente integradas, segundo a origem sócio-cultural dos alunos e de sua família. Os alunos que chegam à sala de aula estão impregnados de "cultura midiática", sobretudo a televisiva, mas o fato é ignorado pela escola tradicional.

Para a professora da Sorbone, existe um outro caminho: a Educomunicação: Há uma outra via, mais exigente ainda para os alunos e mestres, mas a única possível no contexto da sociedade de amanhã: a do educador que aproxima a escola da comunicação, a partir de uma perspectiva cidadã.(Soares 2000).

Na relação entre educação e comunicação, esta última fica quase sempre reduzida à sua dimensão instrumental, ou seja ao uso dos *meios*. Com isso deixa de fora aquilo que seria estratégico pensar: a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou, em outras palavras, o ecossistema comunicativo que o meio educacional difuso e descentralizado no qual estamos imersos. Um meio difuso de informações, linguagens e saberes, e descentralizado em relação aos dois centros –escola e livro- que ainda organizam o sistema educacional vigente. Estamos diante de uma mudança nos processos de "leitura", que nos

abre para as múltiplas escrituras que conformam hoje o mundo do audiovisual e da informática .
(Barbero, 1999)

O chileno Martin Hopenhayn traduziu os "códigos da modernidade" para os objetivos básicos da educação que uma sociedade democrática requer hoje em dia. São eles: formar recursos humanos , construir cidadãos e desenvolver sujeitos autônomos. Quanto ao primeiro a educação não pode "alfabetizar" para uma sociedade cujas modalidades produtivas estão desaparecendo, mas a escola deve assumir os desafios colocados pelas inovações técnico-produtivas e de trabalho quanto às novas linguagens e conhecimentos. Em segundo lugar , a construção de cidadãos significa uma proposta educativa para ajudar o homem e a mulher a libertar-se da manipulação e domesticação, desenvolvendo sua capacidade crítico-reflexiva. E ,em terceiro lugar, a educação deve desenvolver sujeito autônomo. Diante de uma sociedade que massifica estruturalmente, que tende a homogeneizar até mesmo quando possibilita a diferenciação, a sociedade de "controle", a possibilidade de ser cidadão é diretamente proporcional ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, ou seja, pessoas "livres", um esforço para aflorar os saberes das lutas de resistências nas táticas contra a dominação (Foucault ,1984).

Não nos identificamos com nenhuma visão maniqueísta sobre comunicação/informação , tecnologia ou educação . Buscamos suscitar a reflexões, na medida em que caminhamos na pesquisa e na formação acadêmica . Portanto continuamos as indagações iniciais , porem acrescentamos saberes paralelos aos saberes tidos como qualificados , os "não competentes ou insuficientes elaborados" (Foucault ,1984) :

Eu vejo alguns adolescentes aprendendo rápido, agora eles estão aprendendo a desmontar e montar os computadores com o outro instrutor , o que eu não sei nada. Mas na remontagem necessitam configurar os softwares pelo DOS, como eu aprendi a manipular o computador inicialmente pelo DOS, eu explico como fazer (..), outro dia me disseram "daqui a pouco vou saber mais que você". Eu acho legal , não percebem que eu estou aprendendo junto. (Instrutor da Sala de Aula Virtual 2001).

"Eu me sinto diferente , quando estou na internet, eu pego música, dou idéia na mina (...)
, eu sou eu e sou outro". (adolescente F. 18 anos , 5ª série, interno no Cai Belford Roxo).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Bibliografia

AARSETH, Aspen – Cybertext. Perspectives on ergodic Literature. ; Baltimore & London; The John Hopkins University Press,1997.

ALBUQUERQUE, Afonso Comunicação Política: o desafio das tecnologias da comunicação e da informação, in texto UFF 2001

ALBUQUERQUE, Afonso de & SÁ, Simone Pereira de (2000). Hipertextos, Jogos de Computador e Comunicação. Revista Famecos. Nº 13, 2000.

BARBERO,Jesus Martin,Novos Regimes de Visualidade e descentralizações culturais , tradução Renato Resende, in Mediamente! Televisão Cultura e Educação MEC ,Brasília,1999

BAUDRILLARD Jean A alucinação coletiva do virtual Jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 28/01/1996 <http://www.uol.com.br/fsp>

BAUDRILLARD, Jean .A alucinação coletiva do virtual ,Jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 28/01/1996 <http://www.uol.com.br/fsp>

BAZÍLIO,L. C. , O menor e a ideologia de Segurança Nacional. Belo Horizonte: Vega –Novo Espaço,1985

BRASIL,Ministério da Justiça. Departamento da Criança e do Adolescente.. Políticas Públicas e estratégias de atendimento socioeducativo ao adolescente em conflito com a lei. Brasília: Ministério da Justiça , 1998

BRITO, L org. Responsabilidades : ações socioeducativas e políticas públicas para a infância e juventude no Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000-

DELEUZE,Gilles. Conversações,1972-1990; tradução de Peter Pál Pelbart. – Rio de Janeiro; Ed. 34, 1ª edição 1992, 1ª Reimpressão 1996 . 232 p.

DEMO ,Pedro (*), "A Tecnologia na Educação e na Aprendizagem"[Palestra ministrada no dia 27/5/2000 no Educador 2000 -- Congresso Internacional de Educação] UCLA, Los Angeles, janeiro de 2000

DEMO, P. 1998. Questões para a Teleducação. Vozes, Petrópolis.

ECO, Umberto (1997). Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 8ª ed.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão : Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes , 1987.

FREIRE, P. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971

_____ & GUIMARÃES, Sergio. Sobre educação (Diálogos). 2ªed. Paz e Terra, São Paulo, 1984. V.2, Discussão sobre Meios de comunicação de massa, a informática, o processo educativo e seu substrato político e ideológico.

GOFFMAN, E. Manicômios , prisões e conventos. 1961-São Paulo: Editora Perspectiva , 6ª edição -1999

GOMEZ, Margarita Victoria Gómez. Paulo Freire: Re-Leitura para uma teoria da Informática na Educação. USP/ NCE 2001 [<http://www.eca/usp.br/nucleos/nce>]

GUATTARI Felix e ROLNIK Suely ,Micropolítica Cartografia do Desejo Editora Vozes Petrópolis - 6ª edição 2000

JACQUINOT Geneviève, O que é educador?, I congresso Internacional de Comunicação e Educação, São Paulo 1998[<http://www.eca/usp.br/nucleos/nce>]

JONHSON, Steven . Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar Tradução Maria Luísa X. de ^a Borges ;revisão técnica Paulo Vaz – Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2001

LÉVY, Pierre A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço, São Paulo. Ed. Loyola, 1988.

LEVY, Pierre- As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática : Tradução de Carlos Irineu da Costa.- Rio de Janeiro: Ed. 34,1993

LÉVY, Pierre. Cibercultura (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999, 264p.

LÉVY,Pierre- Oque é o virtual? Tradução : Paulo Neves – São Paulo Ed – 34, 1996

SOARES, Ismar de Oliveira . EDUCOMUNICAÇÃO ,Uma teoria para a Virtual Community(a experiência norte-americana) Universidade de São Paulo, 2000 (ECA/USP) [http://www.geocities.com/media_education_caap] [<http://www.eca/usp.br/nucleos/nce>]



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

VIRILIO ,Paul Interviewing Paul Virilio Courtesy of the AjoBlanco magazine - February of 1999
em Paris por Luisa Futoransky lançamento do seu novo livro A Bomba Informática
<http://ip.pt/flirt/arquivo/f-julhu/julho/textos/glossario.htm>

VIRILIO, Paul Cybermonde: la politique du pire. Paris: Textuel , 1996)..

VIRILIO, Paul . Paul Virilio et "La Bombe Informatique" Jornal Estadão 1999.
www.estado.com.br/edição/especial/virilio/virilio1.html